

De reino traficante a povo traficado

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Justiça e Segurança Pública

Anderson Gustavo Torres

ARQUIVO NACIONAL

Diretor-geral

Ricardo Borda D'Água de Almeida Braga

Coordenadora-geral de Acesso e Difusão Documental

Patrícia Reis Longhi

Coordenadora de Pesquisa, Educação e Difusão do Acervo

Leticia dos Santos Grativol

Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa – 2019

COMISSÃO JULGADORA

Iamara da Silva Viana

Juciene Ricarte Apolinário

Marcos Felipe de Brum Lopes

Maria Elizabeth Brêa Monteiro (presidente)

William de Souza Martins

Moacir Rodrigo de Castro Maia

De reino traficante a povo traficado

**A diáspora dos courás do golfo do Benim para Minas Gerais
(América portuguesa, 1715-1760)**

**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
E SEGURANÇA PÚBLICA**



ARQUIVO NACIONAL

2022

Copyright © 2022 Arquivo Nacional
Praça da República, 173, Centro
Rio de Janeiro – RJ | 20211-350
difusaoacervo@an.gov.br | www.an.gov.br

Supervisão de Editoração

Mariana Simões

Supervisão de Programação Visual

Giselle Teixeira

Edição de texto e revisão

José Claudio Mattar

Projeto gráfico

Tânia Bittencourt

Editoração eletrônica

Alzira Reis

Capa

Alzira Reis e Moacir Maia

Imagens da capa

LABAT, Jean-Baptiste. Couronnement du roy de Juda a la coste de Guinée....
1730. Gravura. Acervo da Bibliothèque nationale de France; RUGENDAS, Johann
Moritz. Lavage du minerai d'or près de la montagne Itacolumi. 1835. Litografia.
In: Voyage pittoresque dans le Brésil.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Maria Beatriz Nascimento – Arquivo Nacional)

Maia, Moacir Rodrigo de Castro.

De reino traficante a povo traficado: a diáspora dos courás do golfo do
Benim para Minas Gerais (América portuguesa, 1715-1760) / Moacir Rodrigo
de Castro Maia. – Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 2022.

304p. ; 25 cm. -- (Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa ; 42)

1º lugar no Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa, 2019.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-7009-003-4

1. História do Brasil. 2. Período Colonial. 3. Diáspora africana. I. Título. II.
Série.

CDD 981.033

Ficha catalográfica elaborada por Dayo de Araújo Silva Córbo (CRB 7/5633)

À Nazinha Maia, minha mãe.

*Aos africanos e africanas que lutaram
para reconstruir suas vidas na diáspora,
aos que ficaram pelo meio do caminho
e aos parentes separados pelo Atlântico.*

Agradecimentos

Uma chama não perde nada ao acender outra chama.

Provérbio africano

É tempo, novamente, de agradecer.

Este livro é uma versão modificada da minha tese de doutorado, defendida no Programa de Pós-Graduação em História Social, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

É preciso iniciar reconhecendo as instituições públicas brasileiras que possibilitaram a minha formação. Agradeço à Universidade Federal de Ouro Preto, à Universidade Federal Fluminense e à Universidade Federal do Rio de Janeiro, instituições nas quais me formei professor e historiador. Durante o percurso do doutorado, contei com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com bolsa de pesquisa que financiou parte do trabalho realizado. Da mesma forma, agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pela bolsa para cursar o estágio doutoral no Harriet Tubman Institute, da York University, no Canadá.

À professora Juliana Beatriz Almeida de Souza, minha orientadora, agradeço a delicadeza do trato e a orientação, que me permitiram concluir com a tranquilidade necessária o trabalho que aqui apresento.

Ao professor Paul Lovejoy agradeço a generosidade e o desvelo, antes e durante o meu estágio doutoral, no Canadá, em 2012. O professor Lovejoy acompanhou-me desde o momento em que desembarquei em Toronto, instalou-me confortavelmente na cidade, ofereceu toda a estrutura necessária para que eu pudesse realizar minha pesquisa no Harriet Tubman Institute, então, sob sua direção. Essa experiência foi uma imersão maravilhosa na história da África e da diáspora africana nas Américas. No Canadá, agradeço também ao Carlos Algandona-Anaya, prof. José Curto, Vanessa Oliveira, Francis e Henry Lovejoy, Raquel Gomes, Shiemara Hogarth, Faustino Kusoka, Mariza Soares, Berhouz Mina, Karlee Sapoznik, Angela Castillo e Daniel Varela. Maíra Vale e Nielson Bezerra foram calorosos amigos e divertidos companheiros de moradia.

Aos professores Monica Lima e Souza, Hippolyte Brice Sogbossi, Luis Nicolau Parés e Renato Pinto Venancio, por aceitarem fazer parte da banca de defesa da tese. Hippolyte Brice foi atencioso no diálogo, inclusive, ajudando-me a entender as distinções regionais entre povos do Benim. Luis Nicolau Parés tornou-se, também, generoso interlocutor. Ofereceu-me preciosa documentação francesa sobre Uidá e importantes estudos de sua autoria. Renato Pinto Venancio, agradeço pelo

exemplo, generosidade e incentivo durante a minha formação como historiador. Monica Lima e Souza, juntamente com Roberto Guedes Ferreira, também integrou o meu exame de qualificação.

Aos funcionários dos arquivos e bibliotecas em que estive, no Brasil: Arquivo Nacional; Biblioteca Nacional; Gabinete Português de Leitura; Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese do Rio de Janeiro; Arquivo da Cúria de Niterói; Arquivo Público Mineiro; Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana; Arquivo da Casa Setecentista e Arquivo Histórico da Câmara de Mariana; Arquivo Histórico do Museu da Inconfidência; Arquivo Paroquial do Pilar; Casa dos Contos e Arquivo Paroquial do Antônio Dias – Ouro Preto. Em Portugal: Arquivo Nacional da Torre do Tombo e Arquivo Histórico Ultramarino. No Canadá: Biblioteca da York University e o Harriet Tubman Institute. Não poderia deixar de mencionar o apoio, o cuidado e a delicadeza com que fui recebido nessas instituições.

De modo especial, agradeço ao Arquivo Nacional que, além de franquear o acesso ao acervo, laureou-me com o primeiro lugar do Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa. Na instituição, agradeço o apoio de Sátiro Nunes e de toda a equipe, durante a pesquisa documental, a Mariana Simões e a José Claudio Mattar e todos os demais profissionais envolvidos na preparação deste livro. Sou grato também aos membros da Comissão Especial do Prêmio.

Preciso registrar e agradecer o apoio integral de Carlos José Aparecido Oliveira (Caju), diretor do Arquivo Paroquial do Pilar, em Ouro Preto, de sua assistente Maria Ângela de Paula e de toda a equipe. Na Cúria marianense, agradeço ao monsenhor Flávio Rodrigues Carneiro que, então diretor, colocou o arquivo à minha disposição e às amigas e profissionais Luciana Assunção, Adelma Santos e Fabiane Maia, que ofereceram a prestimosa ajuda de sempre. Ao Cássio Sales e à assistente Helena Paulo sou grato por me auxiliarem com os trabalhos no Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana. Ao diácono Agostinho Barroso de Oliveira e à assistente Carolina Ferraro, agradeço por franquearem o acesso ao Arquivo Paroquial do Antônio Dias e a Carmem Lemos e Sueli Perucci, por auxiliarem os trabalhos no Arquivo do Museu da Inconfidência. Também no Museu, agradeço Janine Ojeda, Margareth Monteiro e Francilene Marques.

Aos auxiliares de pesquisa Pedro Eduardo Carvalho, Iara Maia, Lucas Samuel Quadros agradeço pelo apoio e dedicação e, de modo especial, ao Elias Theodoro Mateus. A Cláudia Chaves, lembro e agradeço o apoio e a delicadeza de ter publicado e realizado a chamada, entre os discentes da Ufop, para a seleção do meu primeiro assistente de pesquisa, no início do doutorado, e a Mário Andrade, a cuidadosa revisão da tese e o auxílio qualificado. Sou grato à geógrafa Danielle Cristina Gomes Corrêa pela confecção primorosa dos mapas para este livro. Jean-Baptiste Dodane, Henrique Piló, o Museu da Inconfidência, o Arquivo da Paróquia do Pilar de Ouro Preto, o Arquivo Público Mineiro, a Pinacoteca do Estado de São Paulo, o Instituto Moreira Salles, a Mapoteca do Itamaraty, a Biblioteca Nacional, o Arquivo Histórico Ultramarino (Lisboa), a Biblioteca Nacional da França, agradeço pela cessão dos mapas, litogravuras, aquarelas e fotografias.

Pela disponibilização de informações, interlocução e/ou documentos, agradeço aos professores Mary Karasch; Luiz Mott; James Sweet; Márcia Amantino; Tarcísio Rodrigues Botelho; Maria José Ferro; Maria Cristina Rosa; Maria Emília Vasconcelos; Mário Rodarte; Flávio Puff; Fábio Faversoni; Maykon Rodrigues dos Santos; Roberto Guedes. A Adalgisa Arantes Campos, agradeço por possibilitar a consulta aos registros de batismo do banco de dados da freguesia do Pilar, realizada pe-

las mãos generosas da colega historiadora Miriam Moura Lott, em diversas oportunidades. Tenho uma dívida com a conhecida generosidade acadêmica do prof. Luiz Mott. A Fernanda Domingos Pinheiros, sou grato pelo apoio amigo e generoso para que eu continuasse essa pesquisa e por termos partilhado desde o mestrado, impressões e fontes. Ao amigo Aldair Rodrigues, agradeço pela interlocução, por ter disponibilizado documentos e me estimulado a publicar a tese.

Aos colegas e amigos de doutorado: Pablo Porfírio; Jonas Vargas; Siméia Lopes; Carlos Bastos; Letícia Guterrez; Daniela Valandro; Vilmara Teixeira; Adrianna Setemy; Silene Ribeiro; Naiara Damas que, juntamente com Geórgia Tavares e Pedro Belchior, foram exemplos de alegria e bom convívio durante os quatro anos, sou muito grato, como também a Claudia Andrade Braga, pelo apoio e incentivo.

A Lidiany Silva Barbosa, amiga e historiadora, que acompanhou toda a travessia desse trabalho, ajudou-me a vencer tormentas e compartilhar alegrias, desde que nos conhecemos, ainda na graduação, agradeço por termos estreitado os laços de amizade e de fraternidade ao longo de duas décadas.

Muitos outros amigos contribuíram, com sugestões, energia e solidariedade. Em especial: Daniel Henrique Diniz; Elaine Chaves; Paulo Gracino Júnior; Walkíria Schneider; Marcelo Magalhães Godoy; Solange Rocha; Renata Diório; Sabrina Melo; Ronessa Teodoro; Renato Prata; Alenice Baeta; Juliana Moreira; Maria José Ferro; Maria Teresa Moreira; Marli Elias Veisack; Samuel e Maria do Carmo Gamarano; Isabel Cristina Leite; Ana Cristina Pereira Lage; Maria Francelina Drummond; Ana Paula Costa; Patrícia Vargas; Marcos Andrade; Cristiane Magalhães; Guilherme Maciel; Ivana Stolze Lima; Camila Flausino; Gabriella Moyle, Marcelo Leal e Ricardo Teles.

Ao carinho e apoio da família, toda a minha gratidão. Em especial, a Maria de J. Maia (Nazinha), minha mãe, e minha irmã Maria José, como ao meu pai, Moacir de Castro Maia, que certamente, estaria feliz em ver, hoje, publicado, o resultado de tanto trabalho.

Ao historiador Alberto da Costa e Silva, pela sua contribuição à história da África e, particularmente, pela conferência de abertura do ano acadêmico de 2004, quando ainda estudava na UFF – evento que me tocou profundamente. A Pierre Verger que, com sua obra, buscou reaproximar os dois lados do Atlântico.

De modo especial, agradeço aos povos africanos do golfo do Benim, de quem me foi permitido compreender as vivências e conhecer um pouco dos dramáticos acontecimentos que os levaram à diáspora, no início do século XVIII. Enfim, a tese *De reino traficante a povo traficado* torna-se livro, a revelar novas histórias.

A todos, muito obrigado!

Lista de figuras, mapas, quadros e tabelas

Figura 1 – Feitorias europeias em Savi, capital de Uidá	48
Figura 2 – Suplício de um homem e uma mulher por adultério, em Uidá	50
Figura 3 – Coroação do rei de Uidá	54
Figura 4 – Planta da fortaleza portuguesa	64
Figura 5 – Parte do corpo social de um reino chamado Popo	76
Figura 6 – A freguesia do Pilar, em Vila Rica	116
Figura 7 – Cidade de Mariana, final do século XVIII	117
Figura 8 – Fragmento da rede estabelecida por couranos no batismo de adultos e crianças	177
Figura 9 – O casal Valentim mina e Ângela courana e os padrinhos de seus filhos	183
Figura 10 – “Procissão à grande serpente pela coroação do rei de Uidá”	214
Figura 11 – Cata aurífera com roda hidráulica em distrito pertencente à Mariana	225
Figura 12 – Capela do Rosário dos Pretos de Itabira do Campo (Itabirito)	227
Figura 13 – Representação da coroação de uma rainha negra na Festa de Reis, década de 1770	233
Figura 14 – A antiga capela e a igreja de Nossa Senhora do Rosário de Mariana	239
Figura 15 – Irmandades do “Rosário dos Pretos” de Vila Rica de Ouro Preto	245
Figura 16 – Livro de compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Vila Rica	246
Figura 17 – Membros da casa de Antônio Ramos dos Reis listados como confrades de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Vila Rica	249
Figura 18 – Membros da casa de Joana Marques dos Reis courana que se tornaram confrades de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Vila Rica	250
Mapa 1 – Costa da Mina (Uidá e Daomé), início do século XVIII	33
Mapa 2 – Reinos e localidades, Costa dos Escravos (golfo do Benim), início do séc. XVIII	39
Mapa 3 – Mapa do reino de Uidá, década de 1720	56

Mapa 4 – A diáspora de africanos do golfo do Benim, 1701-1760	71
Mapa 5 – Reinos, localidades e grupos étnicos, Costa dos Escravos, século XVIII	80
Mapa 6 – Presença de courás na América portuguesa, século XVIII	91
Mapa 7 – Mapa de Vila Rica de Ouro Preto e Mariana, Minas Gerais	105
Mapa 8 – Arraial de Paracatu e a localização do culto dos courás	218
Quadro 1 – Expansão do território do Daomé no governo de Agaja, c.1716-1740	36
Quadro 2 – A casa da courana liberta Rosa da Silva Torres, em 1742	193
Quadro 3 – A casa do courano Inácio Fagundes, em 1732	195
Quadro 4 – Couranos libertos senhores de outros couranos, Vila do Carmo (Mariana)	197
Quadro 5 – Couranos libertos senhores de outros couranos, Vila Rica	203
Quadro 6 – Destacados participantes do acotundá	216
Quadro 7 – Situação de alguns mineradores da freguesia de Itabira do Campo, em 1758	224
Quadro 8 – Couranos testadores que declaram filiação nas irmandades negras de Vila do Carmo	241
Quadro 9 – Couranos oficiais da Irmandade do Rosário de Vila Rica, freguesia do Pilar, 1760-1795	251
Tabela 1 – População escrava em Minas Gerais, 1716-1728	93
Tabela 2 – Origem dos escravos de Vila Rica e Vila do Carmo, 1718-1723	94
Tabela 3 – Identidades dos escravos de Vila Rica e Vila do Carmo, 1718-1723	98
Tabela 4 – Registros de identidades do golfo do Benim na lista dos escravos de 18 povoados pertencentes ao termo de Vila do Carmo, 1723	104
Tabela 5 – Menções à identidade courá/courana em Mariana, 1721-1790	111
Tabela 6 – Identidades dos escravos africanos da comarca do Serro do Frio (1738)	113
Tabela 7 – Menções à identidade courá/courana em Mariana e Vila Rica, 1721-1790	115
Tabela 8 – Condição social dos padrinhos de escravos adultos	147
Tabela 9 – Condição social das madrinhas de escravos adultos	148
Tabela 10 – Identidade dos escravos adultos batizados na freguesia do Pilar, Vila Rica, 1713-1719 e 1736-1761	156
Tabela 11 – Identidade dos escravos adultos batizados em Vila do Carmo, 1715-1750	157
Tabela 12 – Afilhado e padrinho mina segundo o sexo, Vila do Carmo, 1715-1750	171

Sumário

Apresentação Renato Venancio	15
Introdução	17
Capítulo 1 – Uidá: de reino traficante a povo traficado	32
Do surgimento dos reinos africanos ao tráfico atlântico na Costa dos Escravos	36
Uidá: um pequeno reino da costa africana	40
O reino e o infame comércio	43
Uidá: “o povo estava dividido”	53
No forte português, o revelar da identidade: os couranos na África	63
Capítulo 2 – Uma identidade africana e sua metamorfose: do golfo do Benim para as Minas do Ouro	73
Identidades litorâneas do golfo do Benim: huedas e hulas	75
As “nações” de africanos na América portuguesa: universo em (re)construção	85
Ao encontro dos “minas” em Vila Rica e em Vila do Carmo	92
A (re)construção da identidade courá/courana nas vilas do ouro de Minas Gerais	105
Capítulo 3 – Tecendo redes de parentesco: as relações entre courás no batismo cristão em Vila Rica e Mariana	137
As leis civis e eclesiásticas para o batismo dos escravos	137
Uma nova interpretação sobre a apropriação do batismo pelos africanos na América portuguesa	143
A chegada às Minas Gerais: o que dizem os assentos paroquiais	149
A beleza dos povos do golfo do Benim no batismo cristão em Vila Rica	160
Os couranos e os padrinhos da mesma nação: tecendo redes de solidariedade e dependência	172

Capítulo 4	– Reforçando a identidade e a autoridade: as casas dos libertos couranos	188
	Da escravidão para a liberdade	190
	As casas dos couranos libertos	192
	A construção de autoridade entre os courás: os senhores couranos e os escravos de sua nação	196
Capítulo 5	– A inserção religiosa dos courás: acotundá, gameleira e irmandades católicas	209
	Um ritual vodum em Minas Gerais	210
	Ângela Maria Gomes: sacerdotisa vodum e rainha do Rosário	223
	O protagonismo dos couranos nas irmandades negras de Vila Rica e Mariana	234
Considerações finais		257
Fontes		263
Bibliografia		269
Anexos		281